

## UMA EXPERIÊNCIA COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

Aline Pinto Medeiros Oliveira <sup>1</sup>

Jaqueline Gomes de Negreiros <sup>2</sup>

### 1-INTRODUÇÃO

As Universidades nos últimos anos vêm enfrentando desafios quanto a sua função social perante a sociedade e o Estado. Desafios que estão sendo questionados sobre sua hegemonia, pela crescente descaracterização intelectual na produção de conhecimentos e de legitimidade, pela crescente segmentação do sistema universitário e a crescente desvalorização dos diplomas universitários. Também a crise institucional era e é, desde há pelo menos dois séculos, o elo mais fraco da universidade pública porque a autonomia científica e pedagógica da universidade sustenta-se na dependência financeira do Estado. Diante desses desafios a universidade precisa rever sua postura diante da sociedade e repensar como os conhecimentos são produzidos e sua relação com à sociedade.

Acredita-se que com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é possível compreender como os conhecimentos estão sendo produzidos e como estão chegando à população através da extensão universitária pelo processo de formação discente.

A extensão tem sido discutida no âmbito universitário como uma forte premissa para o fortalecimento da práxis pedagógica bem como para oportunizar a inovação pedagógica. Sendo assim, esta tem sido vista como um processo educativo, cultural e científico que vem a articular o ensino e a pesquisa numa relação indissociável a transformar a relação entre universidade e sociedade. (CORREA, 2003).

Desta forma, propõe-se com este trabalho o objetivo: refletir sobre as potencialidades da extensão universitária na formação acadêmica, para o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho como um processo pedagógico inovador.

A inquietação que motivou a pesquisa está atrelada a necessidade de integrar a extensão universitária na formação acadêmica, e principalmente vivenciá-la pelos docentes e discentes nas universidades para que estes não caiam simplesmente no academicismo.

Assim, a pesquisa justifica-se pela necessidade de os discentes conhecerem mais profundamente a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a forma pela qual necessita-se que esta prática esteja inserida no seu contexto de aprendizagem e prática docente. Algumas fontes bibliográficas e documentais deram sustentabilidade a pesquisa como: (Correa, 2003) que trata sobre o conceito de extensão, (Sílvares, 2013) aborda a extensão universitária como princípio da aprendizagem, (Silva, 2011) defende que este componente curricular ocorra em consonância com a inovação e relação de sentido na práxis pedagógica e abordando as perspectivas da extensão na atualidade com o conhecimento pluriversitário e a ecologia de saberes, e alguns documentos como as resoluções e diretrizes sobre a extensão, dentre outros deram suporte a este trabalho. A metodologia reflete a uma experiência de ensino<sup>3</sup> relato este

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Pedagogia e Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Gremário Dantas – CE/RJ, professora de Educação Básica pela Escola Paulo Bastos-Irauçuba-CE,alinepmedeiros2011@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA- Professora Substituta curso de Pedagogia -UVA - CE,jaque.negreiros@hotmail.com;

<sup>3</sup>Texto resultante da ministração das Disciplinas: Práticas Integradoras I e II no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica(PARFOR) na Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA em 2019.

experienciado pela promoção das disciplinas: Práticas Integradoras I e II, do Curso de Pedagogia do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR no município de Graça-Ceará no ano de 2019 pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Assim, como resultados têm-se a extensão universitária como uma inovação pedagógica, pois viabiliza nos projetos pedagógicos de cursos a interdisciplinaridade, a contextualização e revela a possibilidade de uma formação acadêmica indissociável com o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão configuram-se como atividades fundamentais para uma aprendizagem significativa e contextualizada com vistas à realidade contemporânea.

## **2-METODOLOGIA**

A metodologia adotada no presente resumo dispõe de relato de experiência bem como empírica devido a problemática ocorrer em experimentação docente com as Disciplinas Práticas Integradoras I e II no Município de Graça-CE. Dispõe também a reflexão do conceito de extensão a luz de fontes bibliográficas nas quais disponibilizará da realidade política de extensão na atualidade. Seguido o estudo serve a implementação da extensão na Uva, finalizando com a experiência de extensão universitária com os alunos do Parfor.

## **3-DESENVOLVIMENTO**

### **3. 1 CONCEITUANDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

As primeiras experiências de extensão universitária no Brasil datam entre 1911 e 1917. Em São Paulo ocorria por meio de conferências e semanas abertas ao público com diversos temas a serem abordados, porém não eram relacionados as problemáticas sociais e políticas da época. Essas atividades não estavam direcionadas às questões sociais e econômicas da comunidade. (SHAW ,1982)

Em 1931, com a reforma do Ensino Superior a extensão universitária passa a ser vista como vetor de influência da universidade e no meio social, por meio do contato dos institutos de ensino superior com a sociedade. O Decreto nº 19.851, estabeleceu o Estatuto das Universidades Brasileiras com as primeiras referências legais à extensão universitária, define atividade de extensão os cursos e conferências para difundir conhecimentos úteis à vida individual ou coletiva, e apresentar soluções e ideias para questões de interesse nacional.

Apesar do Estatuto como referência legal para extensão universitária, percebeu-se nas primeiras legislações a fragilidade quanto a regulamentação dessa atividade. A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 4.024/61, cita extensão uma única vez e a concebe como cursos de especialização, aperfeiçoamento ou qualquer outro aberto a candidatos externos, o que ratifica o caráter de cursos e conferências atribuído à extensão universitária, sem apresentar, no entanto, avanços ou inovações em termos de concepção ou objetivos.

Esse período é marcado por mobilização popular, reformas sociais. A atividade de extensão deixa a ênfase na difusão do conhecimento e passa para a inserção na realidade socioeconômica, política e cultural do país, para contribuir com a transformação social. No entanto, com regime militar de 1964, a extensão assume a concepção assistencialista, a extensão agora passa a estender à comunidade sob forma de cursos e serviços as atividades de ensino e pesquisa que lhes são inerentes, deixando as universidades a criação e coordenação própria as atividades de extensão.

A reforma universitária de 1968, institui a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, consigna a participação do corpo discente nos programas de melhorias das condições de vida e da comunidade e no processo de desenvolvimento. A partir daí a universidade não poderia se voltar apenas ao ensino e a pesquisa, mas deveria se dedicar também às atividades de extensão saindo dos muros da universidade no atendimento às demandas sociais.

Com a redemocratização na década de 80 e com ressurgimento dos movimentos sociais a extensão universitária ganha destaque no meio universitário, com o I Encontro Nacional Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Que marcou a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), com importantes deliberações como a definição do conceito de extensão e a institucionalização.

A extensão universitária ficou definida, nesse momento como:

O processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. [...] uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. (FORPROEX, 2011, p. 21)

Assim, a extensão é entendida na sua indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa promovendo a dialética teoria e prática, com a interdisciplinaridade que favorece a visão integrada do social com um processo mediador de construção de conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem. A universidade integrada com a comunidade contribui para muito além da formação acadêmica, mas formando a tomada de decisões nas situações problemas do cotidiano na transformação da realidade.

### **3.2-POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATUALIDADE**

A extensão tem sido vista por muitas Universidades como uma possibilidade de mudança em suas ações, quer seja através da inovação pedagógica, da interculturalidade e inclusão social, quer seja através de ações que oportunizem mudança e justiça social bem como a atitudes que proporcionem um mundo mais justo e igualitário. (CANDAU, 2010). Mas, infelizmente ainda há hoje pensamentos um tanto positivista bem como mecanicista que nos fazem voltar ao passado e não operacionalizar a parceria entre Universidade e Sociedade. Essas atitudes passam a minguar outras possibilidades de crescimento profissional e social no ambiente humano.

A Universidade enquanto instituição social precisa desenvolver interdependência das ações governamentais e ela própria despertar em seus acadêmicos a emancipação humana, contribuindo assim para uma práxis profissional qualificada. RESOLUÇÃO DE EXTENSÃO (2018, p.10)

As atividades de extensão constituem aportes decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários no que diz respeito à universidade pública brasileira.

Percebe-se ainda o conceito retrogrado enquanto acadêmico, é necessário a afirmação e reafirmação com o compromisso social que é tarefa contínua do docente, para o despertar do discente com o compromisso social não somente como estudante, mas também como cidadão.

A universidade tem um papel fundamental na superação das muitas questões sociais que tem adoecido e até mesmo enfraquecido as pessoas enquanto sociedade. Ela tem sido desafiada no enfrentamento de enfermidades que assolam as comunidades principalmente as periféricas desatendidas quase que totalmente pelo Estado.

Há na Universidade esperança da mudança não só no conhecimento científico, mas também pedagógico e social que pode mudar muitas realidades em melhoria da vivência social.

Nas disciplinas de práticas integradoras I e II enfatizou-se a necessidade de superação das diversas realidades atuais, através da atuação do pedagogo em diversos espaços tanto escolares quanto não escolares para que a abrangência social fosse significativa.

Portanto, a Universidade enquanto instituição social precisa preparar mais ainda seus discentes a serem profissionais de atuação protagonista, verdadeiros atores sociais, protagonistas para ultrapassar se possível até as fronteiras nacionais em ações de abrangência social que envolvam temáticas: sociais, culturais, educacionais e políticas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 IMPLANTAÇÃO DA EXTENSÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA**

A Resolução nº 16/2017 aprova o regimento de Extensão Universitária da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, que estabelece normas de regulamentação, registro e avaliação das ações de Extensão e Resolução nº 27/2018 dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, que concebe como finalidade da educação superior. Esta deve “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. A interdisciplinaridade e participação dos alunos são fundamentais para a formação crítica, social e atuação na transformação da realidade. O Plano Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras é outra iniciativa importante para a institucionalização da extensão elaborado e aprovado pelo FORPROEX, em 2011, define o conceito de extensão universitária como aporte para início dessa implantação.

O conceito de Extensão Universitária definido no FORPROEX compreende o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Com o Plano Nacional de Extensão apresenta a possibilidade de um currículo flexível, possibilitando desta forma atividades de extensão na matriz curricular dos cursos junto com as atividades de ensino e pesquisa. Desta forma a meta vinte e três do Plano Nacional de Educação vem estimular a implantação das atividades de extensão na formação acadêmica dos estudantes.

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão é fundamental na formação acadêmica, promovendo saberes significativos no processo pedagógico, onde os discentes e docentes constroem-se como sujeitos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que a extensão provoca um movimento de conhecimentos entre a universidade e a comunidades.

Dessa forma, tornou se necessário discutir os projetos pedagógicos de cursos de graduação para a implementação da curricularização da extensão na matriz curricular dos cursos como componente curricular/disciplinas ou e/ou módulos previstos no Projeto Pedagógico de Curso(PPC) atendendo o que é proposto na estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº13.005/2014) assegurar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do curso de graduação.

Portanto, a Resolução nº 27/2018 normatiza e estabelece, os procedimentos pedagógicos e administrativo para a inclusão das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Compreende-se como ações de extensão atividades interdisciplinares de cunho educativo, cultural, científico e político que promovam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão com uma interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de



serviços as comunidades com ela própria participando e atuando no meio social em que vive. Desse modo, os cursos de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, estão passando por uma revisão dos PPCs (Projeto Pedagógico de Curso) para implantar nos seus currículos a extensão, alguns cursos já apresentam a extensão inserida nos componentes curriculares, mas para outros ainda é desconhecido.

Compreende-se a extensão universitária como uma inovação pedagógica por proporcionar experiências significativas durante a formação acadêmica possibilitando uma reflexão da realidade a partir das vivências nas atividades de extensão na transformação da realidade.

Com a definição do conceito e institucionalização da extensão universitária, as universidades se veem com o desafio de implementar nas suas matrizes curriculares a extensão universitária como um dos componentes curriculares. Diante do exposto sobre a curricularização da extensão, o Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA passou por uma revisão do seu Projeto Pedagógico de Curso(PPC) implantando a extensão universitária como um dos componentes curriculares.

Nas disciplinas Práticas Integradoras I e II no município de Graça no ano de 2019 foi exposto o conceito de extensão segundo fundamenta (Correa, 2003, p. 13) como sendo “Um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. Para que os discentes compreendessem o princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão como o tripé que dá sustentabilidade para uma formação protagonista comprometida com a transformação da realidade de forma cidadã.

#### **4.2 A EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM OS ALUNOS DO PARFOR**

A extensão universitária é um componente curricular no Curso de Pedagogia/ Parfor. A disciplina de práticas integradoras I teve como objetivo apresentar o conceito de extensão universitária na formação acadêmica e a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, uma das atividades foi identificar locais que seriam possíveis para desenvolver projetos de extensão. Após essa atividade eles foram aos locais para identificar problemáticas que eles poderiam estar desenvolvendo projetos de extensão. Na disciplina de Práticas Integradoras II eles elaboraram em grupos projetos de extensão a partir da problemática das comunidades e passaram a frequentar estas comunidades desenvolvendo atividades diversas de extensão.

Percebe-se que a partir dessas atividades o quanto a extensão contribui para a formação integral dos estudantes. Os alunos relataram que se sentiram mais motivados no processo de aprendizagem. Eles passaram a contextualizar os ambientes de aprendizagens nas comunidades com sua formação integral, com as experiências vivenciadas e com a troca de conhecimentos e saberes com os sujeitos das comunidades. Nos projetos de extensão fica clara a ecologia de saberes, a vivência nas comunidades. Estes afirmam a forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade. Esse diálogo entre a comunidade e universidade proporciona o confronto entres os saberes, onde a universidade passará por uma transformação na estruturação dos conhecimentos disciplinares e fragmentados, para um conhecimento contextualizado e interdisciplinar, garantindo dessa maneira uma formação integral dos alunos.

Dessa forma, a extensão universitária proporciona aos estudantes vivência de experiências significativas promovendo o protagonismo no processo de aprendizagem, a fim de possibilitar uma reflexão sobre a realidade a partir das experiências e conhecimentos produzidos, desenvolvendo a criticidade, a cooperação e a democracia com uma formação

comprometida com as classes menos favorecidas revelando outro princípio de que a extensão promove a inclusão social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatiza-se a necessidade que a universidade deve ter de estreitar seus laços com a sociedade em virtude dessa dualidade existente entre estes dois seguimentos, para que se possa melhorar as realidades: econômica, social, política e cultural para uma práxis pedagógica inovadora, inclusiva e qualificada.

A identificação de espaços escolares e não escolares de aprendizagem na sociedade devem buscar novas descobertas e novas potencialidades (NETO, 2011). Essa premissa pode desencadear uma prática pedagógica inovadora com atividades que geram muito conhecimento, mas sobretudo, para exercer o bem comum, o bem de toda uma sociedade quer seja ela acadêmica ou não, e isto foi experimentado pelos discentes ao longo das disciplinas.

Considera-se então a extensão universitária como uma inovação pedagógica, pois viabiliza nos projetos pedagógicos de cursos a interdisciplinaridade, a contextualização e revelam a possibilidade de uma formação acadêmica indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão configuram-se como atividades fundamentais para uma aprendizagem significativa, contextualizada com vistas à realidade contemporânea.

**Palavras-chave:** Experiência, Extensão Universitária, Parfor, Uva.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão & a Russo, Kelly. **Interculturalidade e educação na América latina: uma construção plural, original e complexa.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CORREA, Edison José Correa. **Extensão Universitária, política institucional e inclusão social.** Revista Brasileira Extensão Universitária, v 1, n.1, p12-13, jul- dez 2003.

FORPROEX -Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Ilhéus: Editus, UESC, 2011.(Coleção extensão universitária, v 1)

NETO, Luís Moretto. Cadernos Ebape. br: **desenvolvendo o aprendizado em gestão social: proposta pedagógica de fomento às incubadoras sociais.** Rio de Janeiro, 2011.

RESOLUÇÃO DE EXTENSÃO -**Diretrizes para Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira-PARECER HOMOLOGADO** Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34.

SHAW, M. **A crise iminente da Sociologia radical.** In: BLACKBURN, R. **Ideologia na Ciência Social: ensaios críticos sobre a teoria social.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 30-41, 1982.

SILVA, Ferreira Rosemary. **Extensão universitária no currículo das licenciaturas: inovação e relação de sentido Olhar de Professor, vol. 14, núm. 2, 2011, pp. 371-380** Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino Paraná, Brasil 2011.

SÍVERES, Luiz. **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem –** universidade católica de Brasília- Brasília: Liber Livro, 2013.